

O BISPO DIOCESANO E A POLÍTICA

1. Política e políticos

Através da Política e dos políticos é que se realiza o bem-comum em dimensões comunitárias. Sem a Política não se pode imaginar a promoção da comunidade. E sem os políticos a Política não acontece.

Promoção do bem da comunidade, quanto possível de todos os grupos representativos, de todas as pessoas: eis a finalidade da Política e a tarefa dos políticos.

Entre nós a Política é realizada através dos partidos políticos, de tal sorte que — descontadas as exceções introduzidas e mantidas ainda agora pelo nosso regime — é somente através dos partidos que alguém pode exercer a Política e, com o seu partido, lutar pela promoção do bem comum.

A diocese com a sua pastoral pode dar uma contribuição válida para o desenvolvimento da comunidade, muito além de sua tarefa própria e essencial que é anunciar a salvação de Jesus Cristo, o evangelho. Como este evangelho atinge pessoas humanas e comunidades marcadas de problemas, é claro que a Igreja, na diocese, nunca se desinteressa dos problemas sociais, por exemplo, a educação. Muitas vezes a Igreja deve assumir tarefas sociais que caberiam propriamente ao Estado. Assume-as porque sente as necessidades dos marginalizados. Pensamos aqui nos nossos Clubes de Mães que procuram dar a moças e senhoras pobres, completamente esquecidas dos poderes públicos, algumas lições e atividades importantes para a melhora de suas vidas.

Com a Igreja, também outras entidades particulares dão sua contribuição para o bem comum. Citamos entre outras o Rotary, o Lions, o Exército, a Marinha, a Indústria, etc. Mas por mais que estas entidades façam para o bem do povo, não lhes compete propriamente a responsabilidade de promover o bem comum em grande escala ou em dimensões de grande comunidade.

Este é o papel da Política e a tarefa dos políticos e dos partidos.

Eleitos pelo povo, os políticos aceitam o mandato popular exclusivamente para servir o povo, para procurar os meios mais aptos à promoção e desenvolvimento da comunidade.

Se quiséssemos definir a Política diríamos que a Política é a ciência e arte de promover a comunidade e de realizar o bem comum. Que são os políticos? No contexto dos partidos, os políticos são os realizadores desta difícil arte, desta difícil ciência que se chama Política. Somente a eles cabe esta grande responsabilidade social.

2. Esperanças e frustrações

Do que ficou dito anteriormente — apenas um resumo parcial da importância que atribuímos

à Política e aos políticos — resultam as grandes esperanças que todos pomos nos políticos, nos partidos, como instrumentos da Política, para a promoção da comunidade.

Lembraríamos, como exemplo, o campo da educação. A constituição, feita por políticos, prescreve o ensino primário como gratuito e obrigatório. Certo, há muitas escolas particulares, em nível primário, secundário e superior. Mas a contribuição dos particulares, inclusive da Igreja com suas muitas escolas de todos os graus, que se ajunta ao esforço do Estado, não basta para resolver o problema do ensino. Todos sabemos como são grandes e graves as deformações que sofre o ensino entre nós, no Brasil inteiro, inclusive na Baixada Fluminense. Os dados têm sido coligidos e publicados. Muitas vezes escutamos secretários de Educação, cheios de boa vontade e de interesse, denunciar as falhas graves do ensino, por exemplo, a falta de escolas, a evasão dos professores e dos alunos, a má distribuição das escolas, a insuficiente remuneração do corpo docente, a falta de uma filosofia do ensino, a influência de políticos na vida escolar com intuições eleitorais ou com interesses particulares, a subalimentação dos alunos impedindo um rendimento escolar normal, a falta de vagas sobretudo para os mais pobres, o número insuficiente de professores bem formados. De todas estas insuficiências e falhas há testemunhos numerosos. Ainda recentemente a Secretaria de Educação do novo Estado do Rio denunciava todos os problemas e distorções do setor.

Diante de uma situação alarmante como a da educação entre nós, esperamos da Política, dos partidos e dos políticos uma atuação corajosa e dinâmica, constante e vigilante. Estamos certos de que na Câmara de Vereadores, na Assembleia Legislativa e na Câmara/Senado se pode travar a batalha decisiva em favor da educação. Apesar de todas as restrições que o momento político impõe à atividade dos partidos e dos políticos, ainda resta um campo imenso de atividade na Educação e em outros setores. Pessoas que ocupam cargo executivo em nível municipal ou estadual se queixam muitas vezes das pressões de políticos para nomearem fulano ou sicrano, para transferirem esta ou aquela professora, para criar cargos desnecessários mas úteis para o patrono.

Também nesta visão do bem comum que muitas vezes não combina com os interesses particulares deste ou daquele político se mostra a possibilidade de colaboração.

Nós cidadãos comuns, que não nos vemos revestidos de um mandato político mas por nossos votos escolhemos nossos representantes nas diversas camadas, nós temos o direito de esperar que os nossos políticos correspondam à sua missão e exerçam convincentemente a tarefa que lhes confiamos. Temos o direito de cobrar dos políticos a realização do bem co-

mum em dimensões de comunidade. Temos o direito de exigir o que evidentemente supúnhamos quando os escolhemos: que sejam competentes, que sejam honestos, que sejam sensíveis aos problemas da comunidade, que tenham visão para toda a comunidade e não apenas para os interesses de pequenos grupos.

Quando estas esperanças não se cumprem aproximadamente — ninguém exige o impossível da Política e dos políticos —, quando os anos sucedem sem que alguma coisa de importante melhore ou se faça na comunidade, aí temos de confessar a nossa profunda frustração. Esta frustração vamos encontrar inclusive em políticos idealistas e bem intencionados, quando se vêem assediados por interesses egoístas de grupos da comunidade ou do partido, que procuram defender não os interesses da comunidade mas os seus interesses particulares.

3. A imagem dos políticos

Podemos dizer que o povo ainda espera nos políticos e ainda confia na Política. Vimos isto recentemente quando foi decretada a fusão do Estado do Rio e da Guanabara.

Apesar de todas as frustrações anteriores, que não têm sido poucas, nós confiamos que o novo Estado do Rio de Janeiro encontre homens públicos e políticos competentes, desinteressados, idealistas, honestos, capazes de resistir a todo tipo de pressão para cumprirem com grandeza o seu múnus. Também o bispo diocesano partilha desta esperança.

Como cristão que é marcado da esperança do evangelho, o bispo diocesano confia que o novo Estado do Rio de Janeiro realize o seu papel. Pela riqueza de valores humanos, pelas tradições, pelas mais diversas circunstâncias favoráveis este papel deverá ser grandioso. Houve quem dissesse: cabe ao novo Estado do Rio de Janeiro criar um modelo de desenvolvimento e de bem-estar para os outros Estados brasileiros.

Nesta esperança se funda também — por mais paradoxal que pareça — a denúncia de deformações, frustrações, abusos que o bispo diocesano tem feito nos últimos anos. A imagem do político entre nós — com exceções evidentemente — ficou marcada por traços que o bispo diocesano resumiu sem prazer mas com mágoa, como uma tentativa quase desesperada de alerta, na Circular de Páscoa de 1972 que agora foi novamente relembrada.

A imagem do político — a imagem que o povo faz do político — tem de mudar para melhor. Esperamos e confiamos que toda a discussão que se levantou ultimamente em torno do bispo diocesano ceda lugar a uma discussão objetiva e séria sobre os problemas da nossa região e sobre a missão de nossos políticos.

Porque todos estamos certos de uma coisa: com honestidade e competência, com vontade de acertar e com espírito de equipe poderemos, sem dúvida nenhuma, apressar a hora em que a Baixada Fluminense com o seu povo extraordinário, com as suas reservas morais e materiais se libertará de tantas misérias e conseguirá resolver os seus problemas básicos.

P. ADALBERTO VAN VELSEN, SSCC — IN MEMORIAM

★ 19-02-1904 / † 26-03-1975

Quando se espalhou a notícia da morte do P. Adalberto, na quarta-feira da Semana Santa, muitos confrades perguntaram: Quem era o P. Adalberto? A pergunta estranhava, tanto mais que o P. Adalberto nunca faltava às reuniões mensais do clero, inclusive no mês de março, apesar de gravemente doente. Quem era o P. Adalberto?

Freqüentava sempre as reuniões mensais do clero e era para muitos desconhecido. Aqui está um traço de sua personalidade: era fiel, procurava estar presente e tomar parte, sem no entanto dar na vista, sem chamar a atenção.

É possível que tenha acontecido isto em todos os lugares onde trabalhou este holandês de s-Gravenhagen, geração de 1904, estatura média, magro, corado, de olhar puro e sincero, dedicado à Igreja e à Congregação dos Sagrados Corações, à diocese de Nova Iguaçu e à sua comunidade de José Bulhões, capela da paróquia do Parque Flora.

Muitas vezes o encontrei esperando ônibus. Com humildade e perseverança. Se os nossos rumos coincidiam, pegava a carona alegre e grato. Se não, esperava o ônibus que o levava quase todos os dias a José Bulhões.

O P. Adalberto veio para a diocese de Nova Iguaçu em 1969, assumindo como membro da comunidade religiosa do Parque Flora a capelania de José Bulhões à qual foi fiel durante cerca de cinco anos. Em José Bulhões — a antiga Vila de Cava, célebre por vários acontecimentos policiais — o P. Adalberto imolou-se corporalmente para atender o povo. Era o sacerdote devotado

que procurava o bem dos fiéis. Mas era também o construtor, o carpinteiro, o operário da casa paroquial e da igreja. Conversava pouco. Dava a impressão de só falar quando era perguntado. Mas quando falava denotava uma ponta de humor e felicidade que surpreendia. A mim me fazia sempre bem conversar com ele, quando visitava os padres dos Sagrados Corações (aliás meus vigários), já que o bispo mora na paróquia do Parque Flora, ou na reunião do clero ou na curia ou eventualmente na rua.

Certo, não foi o padre de grandes idéias e de grandes realizações. A capela e a casa paroquial de José Bulhões ele encontrou começadas. E continuou-as com toda a dedicação e bom gosto. Mas foi fiel em servir e continuar o que ele não começou e fazia como se fosse obra dele desde o início.

Certo, não ocupou cargos de projeção na diocese nem talvez na Congregação. Mas fez um trabalho humilde e silencioso que nem todos sabem fazer para o bem dos irmãos.

Certo, não demonstrava brilhantes qualidades, mas sentia bem fundo no coração as necessidades do seu povo de José Bulhões e por isto procurava viver realmente a pobreza e o despojamento.

Certo, não foi o padre moderno e renovado, como tantas vezes gostaríamos de ser para acompanhamos o surto de renovação que o Espírito Santo despertou na sua Igreja. Mas procurava acompanhar com interesse as nossas tentativas de renovação pastoral, inclusive na Liturgia. Na S. Missa de corpo presente, concelebrada com

o bispo diocesano pelo P. Provincial e vários padres da Congregação dos Sagrados Corações, em José Bulhões sentia-se na participação litúrgica e na tristeza do povo quanto bem o P. Adalberto fez à sua comunidade de gente simples e humilde.

A mesma participação, o mesmo sentimento na S. Missa de Sétimo Dia, na qual participou o irmão do P. Adalberto, P. Agostinho van Velsen. Também o P. Agostinho, mais velho do que o P. Adalberto, trabalhou durante alguns meses na paróquia do Parque Flora, substituindo o irmão que fora passar férias na Holanda. Foram tocantes as palavras de agradecimento ao povo que o P. Agostinho proferiu, partindo da palavra de Jesus Cristo a Marta: «O teu irmão ressuscitará».

Na Quinta-Feira Santa, dia em que Jesus Cristo instituiu a Eucaristia e o Sacerdócio, pelas 17 h o P. Adalberto foi enterrado no cemitério público de Nova Iguaçu. O Provincial P. Josafá Lasafa presidiu a cerimônia, com o P. Guilherme Steenhouwer SSCC, vigário do Parque Flora e superior do P. Adalberto.

A Congregação dos Sagrados Corações e a diocese têm mais um intercessor. — (A. H.).

CÚRIA DIOCESANA

1. AVISOS:

Aviso 26/75: Participação das regentes na reunião do clero

De acordo com a votação realizada no mês de março e apurada na sessão do Conselho Presbiteral, de 25-03-75, ficou decidido que as irmãs regentes de paróquia participarão da reunião mensal do clero.

Catedral, 23 de abril de 1975
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 27/75: Procissão do Corpo de Deus

Para um testemunho de nossa unidade pastoral e eclesial o bispo diocesano convida as paróquias de Nova Iguaçu e arredores a tomar parte na procissão do Corpo de Deus, em 29 de maio próximo, que sairá da catedral às 16 h. São convidadas de modo particular as paróquias de Fátima e S. Jorge, S. Coração de Jesus do K-11, Sagrada Família da Posse, S. José Operário, da Califórnia, S. Luzia, do bairro da Luz, Cristo Ressuscitado, do Jardim Iguaçu, Santa Eugênia, S. Antônio da Prata, S. Sebastião, de Belford Roxo, S. Francisco, de Comendador Soares e N. Era. da Conceição, do Riachão.

Catedral, 23 de abril de 1975
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 28/75: Dia dos Meios de Comunicação Social

Por determinação do Conselho Pontifício para os Instrumentos de Comunicação Social celebramos em nossa diocese, no dia 11 de maio próximo, festa da Ascensão, o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social. Em todas as comunidades os responsáveis procurem chamar a atenção dos fiéis sobre a importância, as dificuldades, a liberdade dos meios de comunicação social, inclusive para a pregação do evangelho. Seria agora talvez uma ocasião de intensificar a distribuição e o aproveitamento de nosso semanário "A Folha" como instrumento de renovação pastoral e de conscientização cristã.

Catedral, 23 de abril de 1975
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

Aviso 29/75: Semana de Orações pela Unidade (10/18-05-75)

A semana imediatamente anterior à festa de Pentecostes é consagrada à oração pela unidade dos cristãos. Sabemos que a unidade é uma das metas da renovação pastoral que o Concílio Vaticano II tinha ante os olhos e incentivou. Sabemos que a vontade de Jesus Cristo, nosso mestre, é que sejamos um como ele e o Pai são um. Sabemos também que a unidade depende de todos nós, pois muitas causas de separação e hostilidade entre os cristãos provêm de nosso egoísmo e de nossas pequenas vaidades. A oração pela unidade corresponde à vontade de Jesus Cristo e à convicção de que somos capazes de apressá-la. Em todas as paróquias se faça ao menos a oração dos fiéis pela unidade dos cristãos.

Catedral, 23 de abril de 1975
Mons. Arthur Hartmann, vig.-geral.

3. NOTÍCIAS:

- 02-03 A equipe dos cursilhos, com o diretor diocesano P. Ângelo Maritano, reúne-se no Nossa Lar para oração e reflexão. Palestra do bispo diocesano.
- 04-03 Reunião mensal do clero, com boa participação. É apresentado o Plano Pastoral da diocese para 1975.
- 09-03 Reencontro de Casais, no Centro de Formação de Líderes, sob a direção do P. David Keegan CSSp, coordenador diocesano da pastoral familiar. Palestra do bispo diocesano.
- 10-03 Assembléia (extraordinária) do Regional Leste I, no mosteiro de S. Bento, Rio, para discutir o tema que será tratado em Brasília. Participação do bispo diocesano e do P. João de Nijs NSC, coordenador de pastoral.
- 11-03 Sessão do Conselho Presbiteral. Temas tratados: pastoral da família; constituição do Conselho Administrativo; balanço de 1974; Plano Pastoral de 1975.
- 12-03 Visita do vice-prefeito de Nova Iguaçu Dr. João Batista Lubanco e do Dr. João Batista Costa, empresário, para formalizar a desistência da Cáritas Diocesana de assumir o Jardim da Saudade, em Nova Iguaçu.
- 17-03 Viagem do bispo diocesano a Brasília, como representante do Regional Leste I, para tomar parte na reunião extraordinária da Comissão Representativa da CNBB. Tema: problemas da família, em particular o divórcio que parlamentares divorcistas pretendem introduzir na legislação brasileira. O bispo diocesano hospedou-se com os franciscanos americanos de Brasília.
- 18-03 Reunião da Comissão Diocesana de Coordenação Pastoral (CODICOR), dirigida na ausência do bispo diocesano pelo P. João de Nijs MSC. Assunto tratado: cooperação das religiões para a manutenção do Centro de Formação de Líderes.
- 20-03 Volta de Brasília o bispo diocesano.
- 25-03 Sessão do Conselho Presbiteral. Principais assuntos tratados: financiamento do Edifício P. João; manutenção do Centro de Formação de Líderes; formação da Comissão Diocesana Iustitia et Pax; órgãos da diocese; documento de Brasília sobre os problemas familiares em especial o divórcio; Congresso Eucarístico de Manaus.
- 27-03 Concelebração solene na catedral, cerca de 35 padres, com o bispo diocesano, renovação das promessas sacerdotais e bênção dos santos óleos. À noite concelebração do bispo diocesano com os padres da catedral e lava-pés.

- 27-03 Ao meio-dia *almoço de confraternização do clero*, no Centro de Formação de Líderes, com boa participação.
- 27-03 O bispo diocesano recebe a *visita do Núncio Apostólico D. Carmine Rocco*, que vem pela primeira vez à diocese, mais especialmente para conhecer a obra do P. Valdir Ros no Riachão.
- 29-03 Visita o bispo diocesano *Fr. Antônio Alexandre Nader OFM*, Provincial dos Franciscanos, acompanhado de Fr. Hugo Baggio OFM, guardião do Convento de S. Antônio, Rio, para tratar de assuntos da comunidade e paróquia de São João de Meriti.
- 01-04 *Reunião mensal do clero*, com participação das regentes de paróquia. Tema tratado: "O casamento como sacramento, através da história", exposição do P. Paiva. O bispo diocesano faz um resumo do que aconteceu em Brasília e apresentou com breves comentários o documento da Comissão Representativa "Em Favor da Família".
- 03-04 Começa o *Curso de Comunicação Social*, dado pelo Prof. Juan Diaz Bordenave PhD, do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas da OEA. Iniciativa do Centro de Formação. Participam vinte alunos entre leigos, religiosas e padres, inclusive o bispo diocesano. O curso terá 10 sessões.
- 04/06-04 Realiza-se no Centro de Formação de Líderes o *6º Encontro Diocesano de Casais*, sob a direção do P. David Keegan CSSp e sua equipe.
- 05-04 O P. Dinarte Duarte Passos, pároco do S. Coração de Jesus, do K-11, inaugura o novo salão paroquial. Ao meio-dia almoço de que participam vários confrades e o bispo diocesano.
- 06-04 Festa de Cristo Ressuscitado, na sua *comunidade de Santa Eugênia*. S. Missa e pregação do bispo diocesano, com boa participação da comunidade.
- 08-04 Sessão do *Conselho Presbiteral*. São tratados os principais temas seguintes: cooperação das paróquias com o Centro de Formação; problemas da família e divórcio; Comissão Diocesana Iustitia et Pax, etc.
- 09-04 Em casa do Mons. José Boggiani, em Agostinho Porto (São João de Meriti), reúne-se com o bispo diocesano o Mons. José, o P. Mateus Vivalda, diretor da Cáritas Diocesana e um grupo de senhoras que mantinham um orfanato e desejam entregá-lo à Mitra Diocesana. Devem continuar ainda os estudos do problema.
- 10/13-04 Realiza-se no Nossa Lar o *37º Cursilho de Cristandade*, para homens, na diocese de Nova Iguaçu.
- 14-04 Visitam o bispo diocesano o *deputado Federal Sr. Oswaldo Lima* e o ex-prefeito de Nova Iguaçu Dr. João Nascimento Filho, em visita de cortesia.
- 15-04 O bispo diocesano visita o *Governador do novo Estado do Rio Almirante Faria Lima*, cumprimentando-o pelo seu alto cargo e exprimindo as esperanças da Baixada Fluminense.
- 15-04 Começa na catedral o *curso de formação*, para os grupos de ex-cursilhistas e para os fiéis em geral. Tema: a História da Salvação.

Encerramento deste número: 23-04-75. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto, 2262 — Tel.: 2609) — Estado do Rio de Janeiro.

CALENDÁRIO SOCIAL MAIO/1975

n = nascimento; o = ordenação; s = sagrada;
v = votos

01 v(1939)	M. Domingas Rizzo SM, CGde
	v(1943) Virgínia N. de Oliveira FC, Viga
04 n(1913)	D. Agnelo Rossi, Roma
07 n(1907)	M. Rogéria T. de Carvalho FSant P
	n(1924) Paulo da Cruz Stoffel OFM, vVRos
08 n(1934)	Frieda Bogner FD, SJM-ENSM
09 v(1965)	Maria Auxiliadora de Carvalho FSant, P
	v(1965) Maria das Graças Magalhães FSant, P
10 n(1904)	Isabel de Souza SI, H
14 n(1917)	Gasparina Alves Rosa FSant, P
	n(1940) Joantino Woche OFM, vSJ
o(1972)	Júlio Chanterie CICM, vSMar
15 v(1967)	Frieda Devos ICM, cat
	v(1966) Rosa Vos ICM, LQ
16 n(1942)	João S. Romero Garcia, pNI-SJosé Op
	17 n(1917) Maria de Q. Bezerra FSant, P
18 n(1928)	Hugo V. Paiva CM, CFL
	n(1941) Maura J. de Medeiros SM, CGde
19 n(1930)	Ernesto Levavasseur CEFAL, vBLuz
	20 n(1938) José Devos CICM, CEPAC
21 n(1922)	Sebastião Lima, PBRSeb
25 n(1904)	Elfrieda Blum FB, NI-IESA
	s(1958) D. Walmor Battú Wichrowski/ Porto Alegre
26 n(1937)	Hedwiges Dekie ICM, LQ
	n(1947) João Demyttenaere CICM (diácono), LQ
31 v(1940)	Nelly Nogueira FC, MSaco
	o(1952) Félix Carrondo Pérez OCHSA, nEdPassos